

Pesquisa aponta crescimento de 23% em negócios de cinco favelas com UPPs

Estudo do FGV analisou quatro comunidades da Zona Sul e o Batan, em Realengo

RIO - Os negócios em áreas com Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) apresentam tendência de crescimento. Em palestra no "Global Economic Symposium", no hotel Windsor Atlântica, em Copacabana, o economista Marcelo Neri, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), citou uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas em cinco comunidades com UPPs: Pavão-Pavãozinho e Cantagalo; Chapéu Mangueira e Babilônia; Dona Marta; Cidade de Deus e Batan. Ela mostra que, entre os negócios instalados nessas favelas, 23% tiveram crescimento.

Os empreendimentos de maior porte tiveram crescimento mais elevado. Isso indica, segundo Neri, que esses negócios podem ter chegado depois da UPP:

- Assim, uma empresa grande de hambúrguer, atraída pela pacificação e pela possibilidade de fazer seu merchandising, pode estar esvaziando o negócio de quem vende churrasquinho. Nessa disputa, há o consumidor, que merece ser estudado em relação às suas opções.

Sem fazer juízo de valor da disputa pelo mercado nas áreas com UPP, o economista ressaltou que o poder público pode exercer um papel importante na transição pela qual a economia desses lugares vem passando. Para ele, é fundamental haver serviços como o que o Sebrae vem prestando, seja na qualificação de mão de obra, seja na orientação contábil, seja na formalização das empresas.

- É claro que pode estar havendo uma migração para as favelas com UPP, a fim de aproveitar o efeito pacificação. Por isso, tem de haver uma escolha: se queremos proteger os negócios pequenos ou não. Essa decisão tem de ser tomada - disse o economista.

Neri afirmou que, como o valor dos imóveis no entorno de comunidades com UPP teve um aumento grande, há uma pressão para quem mora nas áreas pacificadas:

- A UPP é uma coisa boa, mas traz alguns efeitos. No caso do aumento de aluguéis das casas dessas áreas, isso gera uma diminuição de renda do morador que paga esse aluguel. A instalação de infraestrutura também traz contas, como a da energia elétrica. Tudo isso causa um impacto na renda.

imprimir

fechar